

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor  
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

**ANNUNCIOS**

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

## As guerras e a paz

II

Porque nos é impossivel reproduzir n'estas columnas todo o livro de Carlos Richet, passamos em claro o capitulo em que elle destroe, com uma logica implacavel, os argumentos classicos dos partidarios da guerra, e vamos traduzir as paginas brilhantes em que o auctor responde a esta questào: «A abolição da guerra será uma chimera?» Eis como elle discorre:

«Demoramo-nos extensamente sobre a opinião dos raros escriptores ou pensadores que ousam arvorar-se em apologistas da guerra; mas, de facto, não é ás suas abjecções que mais importa responder; porque de ordinario limitam-se a dizer—e centenaes de vezes temos lido esta miseravel affirmação:—«A guerra é um mal cruel, mas um mal necessario, e vós ideis de encontro a uma impossibilidade tentando combatel-a. Vós os pacíficos, sois simples sonhadores, homons chimericos, e nunca chegaes a um resultado pratico.»

É bem sabido que de todos os processos que podem empregar-se para aniquillar a opinião alheia, o mais seguro e mais commodo é tratar de chimérica essa opinião. É um epitheto irrespondivel, que condemna sem discussão. Todavia, nós não nos damos tão facilmente por vencidos.

Chimera é uma palavra bem facil de dizer; mas o que nós desejavamos que nos explicassem é o que separa uma chimera de uma realidade.

Uma questào de tempo e nada mais.

A chimera de hontem é a realidade de hoje. A chimera de hoje, a realidade de amanhã.

Basta relacionar todas as grandes conquistas da civilisação para fazer a enumeração de tudo o que para os nossos antepassados foi considerado chimera.

A abertura do canal do Suez foi durante seculos encarada como uma empreza ridicula. Que loucura, querer ligar dois mares, desfazer a obra da natureza! Em primeiro lugar os niveis do Mediterraneo e do Mar Vermelho não são os mesmos. Depois, não haverá agua para correr pelo canal. Depois, as areias obstruill-o-ão. Depois as potencias oppor-se-ão á abertura. Depois, se se consegue abrir esse impossivel canal, o trafico será insignificante, os navios ficarão encalhados na areia, etc., etc. É em grossos vo-

lumes, carregados de erudição, que se amontoam as abjecções contra essa chimera. O resto é sabido. Basta a vontade energica de um só homem para realizar o que os sabios, os engenheiros, os politicos haviam considerado irrealizavel.

A escravatura passou durante muito tempo como uma das bases mais solidas do direito. Os maiores espiritos, o proprio Aristóteles, faziam d'ella um dos principios da ordem social. Tocar na escravatura era abalar a sociedade inteira. E, no emtanto, tocou-se na escravatura. E é provavel que se não tenha commettido um erro.

Na Russia, como nos Estados-Unidos da America, bastou um decreto para pôr cobro a essa monstruosidade, e a sociedade não sossobrou.

Todos os progressos da humanidade, quer moraes, quer materiaes, foram taxados de chiméricos. A igualdade dos homons perante a lei, o suffragio universal, a abolição da tortura ou dos processos de feitiçaria—eis as chimeras de outros tempos, chimeras que os mais audaciosos não ousavam conceber. E todavia passaram á realidade; e, se alguma coisa nos espanta hoje, é que ellas tenham parecido insensatas a nossos avós.

Para as sciencias a distincção entre a chimera e a realidade é impossivel.

Que pensaria um contemporaneo de Voltaire, que pensaria o proprio Voltaire, se lhe dissessem que se pôde lêr em Paris, uma hora depois de pronunciado, o discurso do imperador do Japão; que em menos de 24 horas se pôde ir de Paris a Berlim, e que se pôde dar a volta ao mundo em 50 dias?

Que pensaria ainda esse mesmo Voltaire se lhe dissessem: «Todas as fórmãs de todos os movimentos podem ser fixados no papel e dar a sua imagem precisa e exacta. Pôde obter-se a imagem das moedas de ouro que vós tendes no bolso, sem as tirar d'esse bolso. N'este pequeno frasco temos encerrado o germe da tuberculose; n'oste outro o germe do cólera; e n'este outro ainda o germe da peste. As operações mais sangrentas e as mais longas não arrancarão um gemido ao operado. O artigo que vós acabaes de escrever será, dentro de duas horas, distribuido por milhares de leitores; e, em menos de um dia haverá d'elle tantos exemplares quantos os habitantes da terra. Nós dir-vos-emos quaes são os metaes contidos em cada estrella, comquanto a distancia que nos separa da mais proxima seja de biliões de leguas.»

Todas estas asserções teriam feito rir prodigiosamente fo homem mais espirituoso e mais perspicaz do seculo, que teria mandado o

pseudo-propheta para nma casa de orates.

Esses milagres de outrora são hoje realidades, factos de uma banalidade tal que nem causam espanto ás crianças.

## O ATHEISMO

*Le monde m'embarrasse et je ne puis songer  
Que cette horloge exista, et n'ait pas d'horloger.*

Voltaire.

As influencias deleterias que o atheismo exerceu nas camadas sociaes do seculo XVIII, prepararam os horrores da grande revolução franceza, e são na actualidade o germen e origem dos grandes crimes e a ruina e aniquilamento das sociedades.

Consultemos a historia da philosophia onde se encontram estereotypados os dizeres dos pensadores, e á medida que os apreciamos, mais e mais nos convencemos da verdade ensinada pelo grande philosopho romano: «Não ha absurdo que não tenha sido ensinado pelos philosophos.»

Historiemos. O atheismo teve por paes Straton e Epicuro, o primeiro ensinando a eternidade da materia, o segundo a eternidade dos atomos necessarios e increados. Mais tarde, com a evolução scientifica, estas theorias aperfeiçoaram-se até que no seculo XVIII attingiram o maximo esplendor, graças aos esforços dos encyclopedistas Diderot, d'Holbach, d'Alembert etc. Estes philosophos, como diz d'Arduin, quizeram basear os seus erros em raciocinios scientificos, concedendo á materia potencias taes, que com ellas se poderiam explicar não só os phenomenos intellectuaes, mas tambem os moraes e physicos. A idéa de Deus foi expurgada sem pudor e sem criterio, sendo a antropologia, a philosophia, a physica e chimica, invadidas pela corrente atheista e materialista. Esta ultima acarretou consigo, uma grande anarchia. Deu na litteratura o realismo; em methaphisica o positivismo; em historia o fatalismo; em moral, a moral independente; em historia natural, o transformismo. Todas estes rebentos em ultima analyse tem o seu esse no atheismo; todos elles cooperam para a destruição da idéa de Deus. O positivismo, porque affirma a imbecillidade da methaphisica; a moral independente, porque deixa o homem á mercê das suas paixões; o transformismo, porque nos dispensa a idéa d'um Creator e assim por diante.

A intelligencia humana, quando não tem por guia a sã razão e um

criterio certo, cae em protervias e affirmações que alquebram a energia a robustos talentos.

Ouçamos o que diz a theoria atheista nas pessoas de Büchner, Duram e Vogt. Em Luiz Büchner, lê-se o seguinte: «Logo que um livro de philosophia emprega a palavra Deus, podemos sem receio pol-o de parte, porque nada encontraremos ahí, que possa fazer avançar a sciencia. Poder-se-ha uma vez ou outra encontrar a palavra Deus, mas isto é uma maneira de exprimir a nossa ignorancia». Vogt e Duram seguem, na essencia do seu pensar, as pisadas de Büchner. O primeiro, affirmando que as leis da natureza são forças que não reconhecem a moral; o segundo, dizendo que a idéa de Deus é um obstaculo ao progresso das sciencias.

É isto a resenha das idéas dos supracitados auctores, idéas que encontraram echo em Haeckel na Allemanha, em Carlos Darwin na Inglaterra, em Littré na França, em Draper na America.

Os absurdos do atheismo originaram outra corrente—o pantheismo.

Spinoza, Schlling, Goeth, Renan e Vacherat, torcendo as idéas atheistas a seu bello talante, vestiram o pantheismo de varias côres, tornando-o incompreheavel com as suas idealisações.

D'estas fórmãs e ficções nasceram o pantheismo idealista, o pantheismo materialista, o emanatismo e o spinosismo. Poi principalmente o systema Hegeliano, que deu origem ao naturalismo de George Sand, Saint Beuve, Alexandre Dumas filho, e á theoria do progresso mais ou menos professada por Littré, Eugenio Pelletan e pelo grande dictionario de Larousse.

Continúa.

Corrta.

## SECÇÃO AGRICOLA

### VINDIMAS

Na repressão do roubo havia sem duvida um grande alcance, para que o lavrador estivesse mais tranquillo e deixasse chegar as suas uvas a um estado de poder fabricar vinho bom para o seu consumo domestico e para apresentar no mercado; mas, como a essa medida e diversas que podiamos apontar, falta infelizmente a acção official, seguimos em linguagem singella e desataviada a elucidar os lavradores, com respeito á necessidade que temos de acreditar os vinhos e portanto de caprichar o mais possivel no seu fabrico, não nos cansando de insistir que semelhante resultado é impossivel com

o desprezo a que votam a maturação das uvas em geral. Sem matéria prima em boas condições, desenganam-se os lavradores, é absurdo tentar obter vinho em termos.

Tentar fabricar vinho de boa qualidade com uvas verdes e imperfeitas é o mesmo que pretender manipular e obter um pão de boa qualidade com cereal imperfeito ou estragado.

O absurdo é mesmíssimo. E' certo que em alguns annos, como succede este anno, a maturação das uvas opera-se mais depressa.

Dizemos — opera-se; porque a perfeita maturação, supposto esteja operada nas terras de encosta, onde se deveria vindimar primeiramente, está por terminar no geral dos vinhedos, principalmente nos terrenos fundos e alagadiços, onde infelizmente as vindimas já começaram com toda a sollicitude.

Pouco nos importaria que o viticultor puzesse de parte os processos mais aperfeiçoados para averiguar, em face dos instrumentos apropriados, se a uva chegou a crear o assucar e acidos necessarios, afim de obter um vinho de excellente qualidade; mas — por Deus! ao menos attendesse aos mais simples vestigios da maturação, para que não era preciso gastar um ceutil ou cabedades scientificos, senão aquelles a que não é alheia a acção dos sentidos e do paladar.

Quem tiver paladar conhece bem se a uva, pelo menos, attingiu o sufficiente estado de maturação.

O sentido da vista não nos poderá enganar; será tambem um poderoso auxiliar para fazer-se um juizo acerca da maturação.

O pediculo do bago começa nas castas tintas por apparecer tinto; nas castas brancas, tanto este como o cangaço, toma uma côr um tanto amarelada; o pediculo dos bagos ao desprender-se d'estes toma o aspecto de um pincel transparente, a grainha apparece rija e passa a ter uma côr um tanto corada. As uvas maduras, sendo brancas, tomam uma côr transparente e mais ou menos alourada; umas e outras são pegajosas, signal de estar desenvolvido o assucar indispensavel.

Se estes signaes fossem tomados em consideração, de certo que o viticultor, embora sem conhecimentos scientificos, seria relativamente um bom vinificador; bastaria isso, a experiencia e o conhecimento do local onde fabrica o vinho; por outra, bastaria a boa vontade e o capricho, aliás bem entendido, para fabricar vinhos, de que só raras e honrosas excepções apresentam exemplares nos mercados principaes.

F. A. Pereira de Castro.

#### Linha do Alto Minho

Diz-se que por estes dias é assignado o contracto definitivo pelo respectivo concessionario e que já se acha constituida a companhia constructora e exploradora, devendo no principio de outubro chegar os inglezes, que vem dar começo á construcção da linha do Alto Minho.

Oxalá que essas formalidades e noticias se traduzam agora em factos de justificado regosijo publico e de merecido louvor para o illustre ministro das obras publicas.

## PERSEGUIDA

No mar da Dôr, um naufrago perdido  
A sossobrar d'amor, quero vingar-me  
D'essa tua coragem tão cruel  
Que o coração tentou despedaçar-me!

Oh, quero, sim, nas vascas d'agonia  
Já, quando a minha esperança... está findada,  
Que sintas os remorsos d'assassina...  
Se a vida para mim já não é nada!

Verás cahir, de roxo, a teus pés  
O espectro d'esse amor tão poderoso,  
Perseguido-te a todos os momentos  
Como quem, só persegue um criminoso!

Pico, 16/9/04.

José de Castro Teixeira.

## CORREIO DAS SALAS

Estiveram entre nós na quarta-feira ultima os srs. Manoel Antonio Ramos, 2.º official da repartição de fazenda districtal de Braga, e Antonio Joaquim Vasconcellos Guimarães, escrivão de fazenda de Terras do Bouro.

Partiu para a Guarda, afim de consultar o distincto clinico dr. Lopo de Carvalho, o rev.º padre Alvaro Soares Rodrigues.

Estiveram aqui ante-hontem os nossos amigos srs. dr. Francisco Pereira da Silva e Almeida, digno administrador do concelho d'Amareis e Francisco Augusto Ferreira da Cruz, escrivão de direito na referida comarca.

Parte em breves dias para a Africa no posto de 2.º sargento, o nosso conterraneo e amigo, sr. Antonio dos Santos Corrêa, 1.º cabo d'infanteria 8.

### Festa a S. Sebastião

No dia 25 do corrente realisar-se-ha no Pico de Regalados uma festa em honra de S. Sebastião. Consta de festa d'egreja e arraial.

Durante o dia, duas philarmonicas tocarão alternadamente as melhores peças do seu repertorio, e um grupo de *Cabeçudos e Gigantones*, além do Malhão e Canna Verde, exhibirão varias danças picarescas para que o publico possa rir e sem pagar nem um ceutil. Formosos grupos de camponesas com seus tradicionais docantes, farão inveja ao celebre orpheon Oliva que tanto successo tem dado.

A' tarde, sahirá uma bella procissão levando no prestito um individuo representando S. Jorge, um Boi-Vento e Carro das Hervas.

Será um dia de verdadeiro folguedo e que se não deve perder.

Ao Pico, pois.

### Inspecções militares

Começaram no dia 14 do corrente as inspecções n'este concelho e continuam nos dias abaixo designados as freguezias seguintes:

Dia 19 de setembro — Oriz (S. Miguel), Parada de Barbudo, Parada de Gatim, Passô, Pico (S. Christovão) e Pico (S. Paio).

Dia 20 — Ponte, Portella das Cabras, Prado (Santa Maria), Prado (S. Miguel) e Rio-mau.

Dia 21 — Sabariz, Sande, Soutello, Turiz e Valbom (S. Martinho).

Dia 22 — Valdeu, Villa Verde, Arcozello, Azões, Codceda, Dossões e Duas Egrejas.

Dia 23 — Esqueiros, Novegilde, Travassós, Gomide, Gondeães, Gondomar, Lanhas, Moz, Marrancoas, Pedregoes, Oriz (Santa Marinha) Villarinho, Penacaeas, Vallões e Valbom (S. Pedro).

### Congresso da Imprensa

Inaugurou-se domingo ultimo o congresso internacional de imprensa em Vienna d'Austria.

Foram pronunciados notaveis discursos durante a sessão inaugural.

O archiduque Raniero, em nome do imperador, saudou os congressistas, felicitando-se de que fossem tão numerosas as associações e que estas augmentassem de dia para dia no campo intellectual e por consequencia no mais pacifico dos terrenos.

O sr. Koerber, presidente do conselho de ministros, fez o elogio da imprensa, que não só busca noticias atravez o mundo inteiro, mas presta grandes serviços á sciencia.

### Romaria do Allivio

A romaria do Allivio, na vizinha freguezia de Soutello, decorreu socegada.

As esmolas attingiram 797\$720 réis, incluindo tambem 50\$000 rs., producto da venda d'uns touros que foram offerecidos a N. Senhora.

Hoje realisa-se, no Allivio, a festa principal, com missa cantada a grande instrumental, sermão, procissão e á tarde, no terreiro, ouvir-se-á a banda de musica de Prozello, sob a regencia do sr. Arantes Russel.

### Lutuosa

Falleceu em Vienna do Castello a ex.ª sr.ª D. Carlota Furtado de Mendonça Dantas, mãe do illustre jornalista e nosso prezado amigo sr. João Caetano da Silva Campos.

O fallecimento da virtuosa senhora foi cobrir de luto algumas das mais respeitaveis familias viannenses, a que o sr. Silva Campos está ligado.

A este nosso querido amigo e a todos os seus envidamos a expressão das nossas condolencias.

### Reconhecimento

Na «Estrella Povoense» lê-se o seguinte:

«Não temos por costume ser remissoa em registar aqui o nome de quem honra esta terra com bons serviços.

E, assim, hoje, parece-nos de toda a justiça reconhecer o quanto o nosso estimado amigo sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda d'esta villa; tem feito em favor da propaganda d'esta praia.

A s. ex.ª se deve o termos sido visitados por alguns redactores de importantes periodicos de Lisboa, e o vemos agora por aquelles nossas illustres hospedes elogiada, na imprensa da capital, a praia da Povoas.

Assim «O Popular», «Novidades», «Eccos da Avenida» e «Semana Illustrada», por vezes, tem feito elogiosas referencias a esta praia, chegando este ultimo a publicar uma vista d'esta villa, attensões estas que conquistam o nosso sincero reconhecimento.

Além d'isso, sabemos que s. ex.ª tem convidado diferentes pessoas de Lisboa, Almada, etc., a virem passar alguns dias em sua companhia, a quem faz as melhores referencias d'esta terra que muito o estima.

Desculpe-nos s. ex.ª se no cumprimento d'este nosso dever, abusamos da sua bondade, porém devemos apontar um facto que a muitos outros pôde aproveitar.

Se como funcionario publico já é aqui bem conhecida a attenção que indistinctamente dispensa a todos, como amigo d'esta terra tambem é bom que s. ex.ª seja conhecido.»

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,542	560
Dito amarello		540
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Fainço		700
Batatas		400
Azeite almude		4\$200
Ovos, 6 por		80

## LIVROS & JORNAES

### Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o pavo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Allaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhoza, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congenetes.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 850 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa *lição* no singeleza, clara da sua linguagem.

### Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso hem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilistada o mais possivel.

**Sonho e Mystério**

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje. Agradecemos o exemplar que nos fo offerecido.

**El-rei D. Miguel**

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para liberees e miguelistas. Para aquelles porque

encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

*El-Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita nos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomas de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

**Livraria Mesquita Pimentel**

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim

bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem e requisitar.

**ANNUNCIOS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e cinco de setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta mesma comarca, na carta precatória vinda do Juizo de Direito da cidade e comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandas e Condes de Tarouca, Dona Francisca Pereira da Silva de Souza Menezes, da cidade de Lisboa, a Condessa de Aurora, viuva, da villa de Ponte do Lima, os Viscondes de Paço de Nespreira, Dona Thereza Pereira da Silva, Dona Joanna de Menezes, Damião Pereira da Silva de Souza Menezes e Antonio Pereira da Silva de Souza Menezes, solteiro, da cidade de Braga, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, da freguezia de Athães, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os predios seguintes: — O campo chamado de Bozendos de Baixo, sito neste logar, e freguezia de Athães, allodial, que entra em praça pela quantia de setecentos noventa e quatro mil réis. — E seis decimas partes do campo de Bórras, sito no logar assim chamado, fregue-

zia de Villarinho, allodial, que entra em praça pela quantia de cento e nove mil e oitocentos réis. — Pelo presente, são citados os herdeiros incertos e desconhecidos de Francisco José de Araujo, da freguezia de São Christovam do Pico, crédor da quantia de cento e seis mil réis, e os herdeiros incertos e desconhecidos de Maria Thereza Peixoto, casada, que foi com Antonio d'Araujo, da freguezia de Valdeu, crédora com hypotheca pela quantia de cento e cincoenta mil réis e ainda outros quaesquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei, — O juiz de direito, — N. Souto. — O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1769)

**ANNUNCIO**

No dia dezoito do corrente, por dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, entra pela segunda vez em praça, por metade do seu valor, o predio casa terrea e roxio de lavradio e vidonho, com arvores de fructo no logar do Penedo, freguezia da Lage, no valor de quarenta e oito mil réis, e é pertencente ao casal do inventariado Joaquim Fernandes, casado, que foi da mesma freguezia, cujo producto, livre de contribuição de registo e mais despesas, é para pagamen-

to de dividas e custas. — Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem seus direitos no mesmo inventario, dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio. (1770)

Verifiquei, — O juiz de direito, N. Souto.



**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | A ulao 300

2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legado-, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros. 1707

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberees; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes Aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberees, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberees em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberees renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberees ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberees em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomas mensaes de 10 folhas d' 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiq.  
casa Bertrand José Bastos, r.<sup>a</sup>  
Garrett (Chiado) 73, 75—Lisbo<sup>a</sup>

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port.<sup>a</sup> Os assignatarios da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpuloza na escolha dos livros que, oferece aos seus assignatarios cre que lhes prestará um serviço ou recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 18 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo apcimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Roi cnegno; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.<sup>a</sup> 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**A NOVA COLLECÇÃO POPULAR**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O maior tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiracão, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a lêr  
Por TRINDADE COELHO  
Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas  
**Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á *Illustrada do «Seculo»*, rua Formosa, 43—Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricacão dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificacão, e ensina a prevenir e lutar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos a Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44, — Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | T.C.M. mensal réis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA